



Aluna de mídias sociais, jornalista busca ampliar conhecimento

Pág. 6



Jovem planeja produzir dois curtas-metragens em 2022

Pág. 7



Para aluna, oficinas de cultura são o melhor caminho para as crianças

Pág. 3



Oficinas geram crescimento do cidadão e espaço para evolução



Uma das missões das oficinas do Projeto Cultura de Direitos é garantir atividades que possibilitem o crescimento do cidadão e, ao mesmo tempo, proporcionar espaço para o aprimoramento profissional e social. Muitas pessoas agregam este conhecimento à sua atividade profissional ou conseguem atingir outro patamar, tornando esta sua principal fonte de renda. Ou ainda encaram as atividades como um hobby, melhorando sua autoestima e o ambiente em que vivem.

Grande parte deste trabalho começa logo na entrada dos quatro polos – Bambuí, Inoã, Pedreiras e Recanto –, onde as pessoas são acolhidas e recebem todas as

informações das oficinas. Ou já chegam através de amigos ou agentes sociais, que visitam os moradores para levar informações sobre o projeto.

Um exemplo de transformação é Camila da Cunha Silva Morais, 30 anos, que prepara uma virada em sua vida a partir de 2022. Aluna de videomaker, roteiro, foto e mídias sociais, ela tem projetos de produção de dois curtas-metragens com outros alunos.

“Estou muito empolgada com essa nova fase na minha vida. Sou responsável pelo making of (imagens de bastidores). Aproveito cada aprendizado das oficinas para fazer bem esse trabalho”, garantiu.

Já Renata Soares, 34 anos, não esconde de ninguém a satisfação pelo aprendizado na oficina de canto. Integrante do coral da sua igreja, ressaltou que conseguiu melhorar sua performance com as técnicas que aprendeu nas duas primeiras semanas de aula. Melhor do que isso, ela comemora a volta às aulas presenciais.

“Aprendi e evolui muito com as videoaulas. Não tinha ideia de técnica de voz, de respiração. Agora, canto muito melhor. E quero mais. Com a volta das aulas presenciais, a tendência é melhorar ainda mais. Fico orgulhosa quando recebo um elogio na igreja”, revelou.

EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018/Termo Aditivo nº 04/2021 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Sergio Henrique/ Diagramador: Alexandre Campos/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

Através das aulas de canto, Renata melhorou o rendimento no coral da igreja



“Aprendi e evoluí muito com as videoaulas. Não tinha ideia de técnica de voz, de respiração”

Renata Soares, 34 anos, não esconde de ninguém sua satisfação pelo aprendizado na oficina de canto do Projeto Cultura de Direitos. Integrante do coral da sua igreja, ela disse que conseguiu melhorar sua performance com as técnicas que aprendeu nas duas primeiras semanas de aula. Melhor do que isso, ela também festeja a volta das aulas presenciais.

“Aprendi e evoluí muito com as videoaulas. Não tinha ideia de técnica de voz, de respiração. Agora, canto muito melhor. E quero mais. Com a volta das aulas presenciais, a tendência é melhorar ainda mais. Fico orgulhosa quando recebo um elogio na igreja”, revelou.

O entusiasmo de Renata contagiou a filha Yasmin, que se matriculou no mês passado na oficina de canto.

“Ela gosta e está indo muito bem na igreja. As oficinas não oferecem somente conhecimento, minha filha ficou mais disciplinada, mais responsável. Ela é estudiosa e melhorou ainda mais na escola. Isso não tem preço para mim. Só tenho a agradecer. É um projeto grandioso que transforma a vida das pessoas”, avaliou.

Para Renata, as oficinas de cultura são o melhor caminho para crianças e adolescentes ocuparem o tempo com cultura, além de evoluírem como cidadãos.

Segundo especialistas, a cultura amplia a visão de mundo, pelo contato com a produção artística de outros tempos e lugares. É importante na formação

pessoal, moral e intelectual do indivíduo e no desenvolvimento da sua capacidade de se relacionar com o próximo, podendo ampliar a visão de mundo, pelo contato com a produção artística de outros tempos e lugares.

Já a arte contribui para a formação do indivíduo. Melhora, por exemplo, a cognição, fortalece laços e renova a autoestima. A presença da arte é importante para que as pessoas conheçam sua origem, história e aproveitem o poder que têm sobre seus sentimentos e expressões.

Técnica de canto melhora a saúde de aluna



Além da paixão pelo canto, Karen Guimarães tinha fé que, ao aprender as técnicas de respiração durante a oficina de canto do Projeto Cultura de Direitos, ela poderia amenizar as crises de bronquite que sofre há alguns anos. O resultado não demorou. Com menos de um mês de aula, ela já sente a melhora no dia a dia.

“Quando soube que a oficina de canto poderia me ajudar a controlar a respiração durante as crises de bronquite, fiquei ainda mais motivada a fazer. Ajuda bastante. Melhor do que isso é o prazer de aprender cada vez mais as técnicas do canto. Melhora a minha autoestima”, comentou.

O entusiasmo de Karen pelas oficinas a levou a matricular a filha Emanuelle, 12 anos, na oficina de capoeira. Segundo a moradora de Inoã, mais do que melhorar o condicionamento físico, a atividade

ocupa o tempo ocioso dos alunos.

“Sempre tive a preocupação de ocupar o tempo dos meus filhos. Além da Emanuelle, tenho mais dois filhos e quero que eles façam as oficinas. São várias opções que podem agregar muito no futuro e em outras profissões. Podem virar até uma atividade profissional. Tem uma van para buscar e levar em casa. E tudo de graça”, analisou.

Karen elogiou a implantação das oficinas no município. Segundo ela, um dos maiores problemas na cidade era a falta de opção pós-escola para crianças e adolescentes.

“A maioria vai para a escola e não faz nada depois ou antes das aulas. Esse tempo ocioso é preocupante. Pior é que muitas mães não ligam para isso. Com as oficinas,



os alunos ocupam a mente, ganham conhecimento cultural e profissional, além de receberem orientação de profissionais supercapacitados. As oficinas funcionam como uma complemento da educação dada pelos pais. Os alunos são acolhidos e valorizados por instrutores e coordenadores”, avaliou.

Influência do pai revela talento da filha por instrumentos musicais



O interesse da filha Sarah Costa, 7 anos, pela bateria e a percussão aconteceu devido a dedicação do pai, Kleber Roberto Costa, 34 anos, com as aulas de violão da oficina do Projeto Cultura de Direitos. O interesse em aprender a tocar o instrumento musical é antigo, mas ele não tinha tempo por causa do trabalho.

“Fiz a matrícula durante a pandemia e as videoaulas preencheram bem o espaço das aulas presenciais, com um conteúdo muito bom. Sem falar que as dúvidas eram tiradas pelo whatsapp ou vídeo, com o professor sempre atencioso. Agora, com as aulas voltando, quero manter a mesma expectativa de evoluir cada vez mais. Tocar violão é um hobby muito prazeroso. Estou

na oficina há seis meses e o resultado superou minhas expectativas”, frisou.

Kleber contou que antes de pensar em se matricular no curso de violão, recorreu a vídeos no Youtube para se familiarizar com o instrumento.

“Quando você quer muito e se dedica a aprender, tudo se torna mais fácil. Eu sempre fui fascinado por violão e isso facilitou muito o aprendizado”, explicou.

Nem mesmo o interesse da filha por bateria e percussão deixou Kleber frustrado.

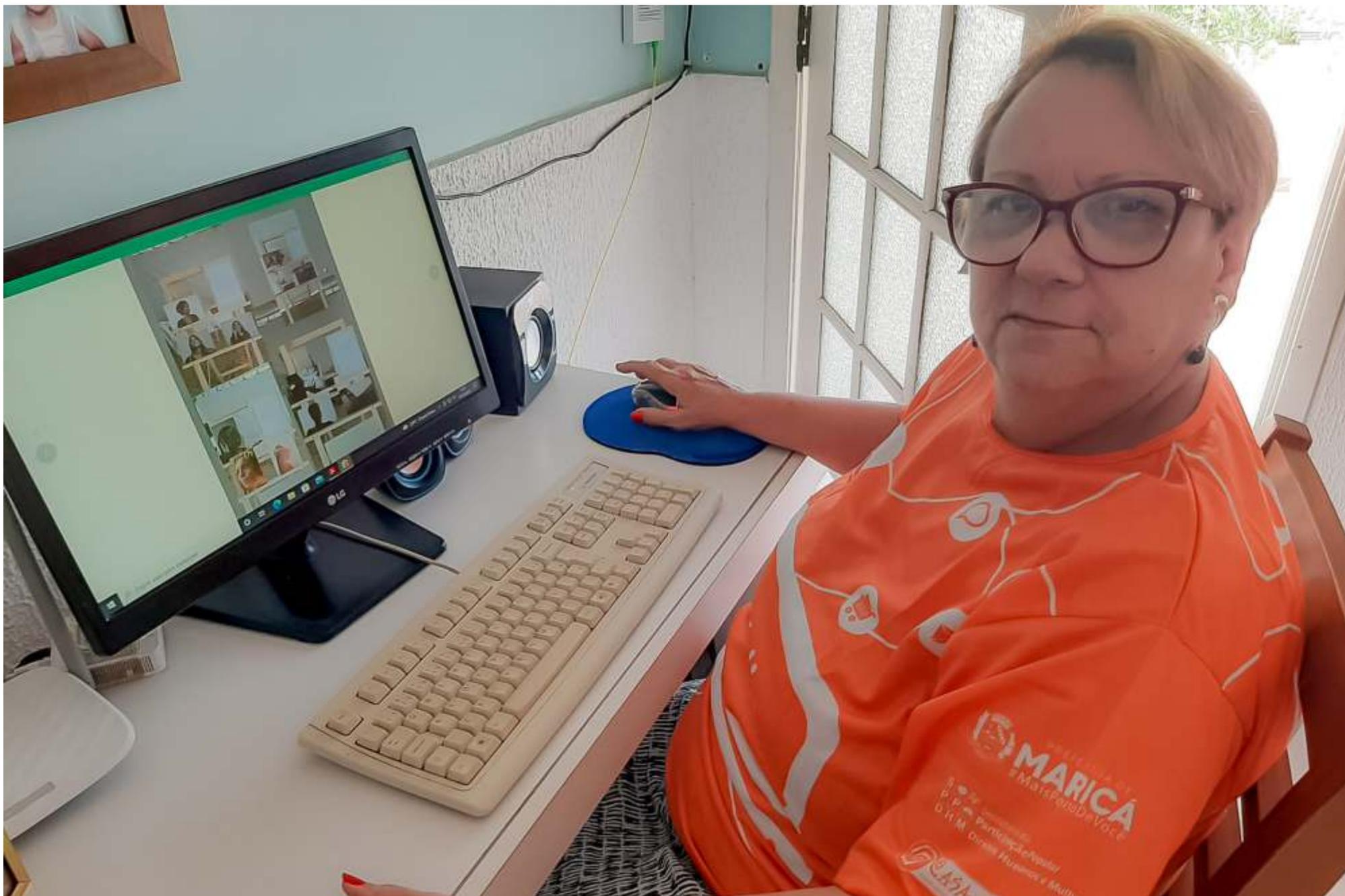
“O importante é o interesse dela pela música e gostar de tocar um instrumento

musical. Ela gosta também de flauta doce. Quem sabe estamos diante de uma artista completa. Sempre terá o meu apoio para qualquer projeto de vida, dentro da música ou fora dela”, disse, orgulhoso.

A satisfação em ver o interesse da filha é o mesmo em presenciar crianças e adolescentes nas oficinas.

“São muitas opções. Muita gente consegue uma renda extra mensal com o que aprendeu nas oficinas. Outros evoluem com as técnicas e o conhecimento adquiridos. Isso, sem falar nos que encontram um novo rumo na vida, transformando o dia a dia e agregando novos valores”, apontou.

Jornalista busca maior interatividade na oficina de mídias sociais



A jornalista Katia Goes, 67 anos, procurava um curso para adquirir mais conhecimento na área de fotografia, redes sociais e Internet. O marido, Walter Luís Sholl, foi na carona e gostou. O objetivo era encontrar um conteúdo completo, com amplo conhecimento de técnicas e ferramentas. As oficinas de fotografia e mídias sociais do Projeto Cultura de Direitos foram as opções e chamaram a atenção pela presença de crianças, adolescentes e idosos.

"Sempre tive vontade de fazer curso de fotografia e sentia falta disso durante o meu trabalho de jornalista, sem falar das mídias sociais. A Internet é um universo de conhecimento. Além de aumentar a visibilidade, as redes sociais são ótimos canais de relacionamento com o público. O mundo atual exige que você se conecte cada vez mais e melhor. Para isso, temos que ter conhecimento de várias ferramentas", comparou.

Por conta disso, Katia elogiou a iniciativa da Prefeitura de Maricá em investir no Projeto Cultura de Direitos. Segundo ela, as oficinas valorizam a cultura e oferecem

”**A videoaula foi a melhor opção para substituir as aulas presenciais. Muita informação, imagem e áudio de ponta.**”

conhecimento a nível profissional, gerando oportunidades profissionais.

“Além de ser uma prestação de contas dos impostos que pagamos, o projeto oferece conteúdo de bom nível que somam muito para o dia a dia e o futuro dos alunos. Enquanto muitos levam esse conhecimento para o lado profissional, outros procuram como um hobby, para ocupar o tempo”, comentou.

Katia não escondeu a alegria pela volta das aulas presenciais, apesar dos elogios ao conteúdo das videoaulas.

“A videoaula foi a melhor opção para substituir as aulas presenciais. Muita informação, imagem e áudio de ponta. E os instrutores sempre estão à disposição. O importante é que estamos voltando com as aulas presenciais, o que melhora a interatividade”, enfatizou.

Oficina faz aluna projetar futuro melhor a partir de 2022



Desde o início do ano, Camila da Cunha Silva Moraes, 30 anos, prepara uma virada em sua vida a partir de 2022. Foi com esse pensamento que entrou para as oficinas de videomaker, roteiro, foto e mídias sociais. Com poucos meses, ela já tem projetos de dois curtas-metragens com outros alunos.

“Estou muito empolgada com essa nova fase na minha vida. Sou responsável pelo making of (imagens de bastidores). Aproveito cada aprendizado das oficinas para fazer bem esse trabalho. A energia do grupo é a melhor possível. Trocamos muitas ideias sobre o melhor caminho a seguir. O nível profissional é o melhor possível. Estamos correspondendo às expectativas a cada dia”, garantiu.

A aluna ressaltou que as oficinas do Projeto Cultura de Direitos oferecem o que ela considera fundamental para a sociedade: a valorização da cultura e da arte para a população.

”
Estou muito empolgada com essa nova fase na minha vida. Sou responsável pelo making of (imagens de bastidores)
”

“E com um conteúdo de alto nível em todas as oficinas. Além do aprendizado, os alunos têm a oportunidade de debater com os instrutores sobre o melhor caminho de um projeto, mesmo fora do programa. O feedback é o melhor possível”, afirmou.

Segundo especialistas, a cultura está relacionada diretamente à geração do conhecimento e ao exercício do pensamento, que são valores essenciais para o desenvolvimento da sociedade. A cultura traz para a sociedade um conhecimento e uma riqueza sem igual. O acesso ao lazer, conhecimento, prazer, e diversos bens que para as pessoas tem grande relevância. Quando bem trabalhada, a cultura pode se tornar algo que faz parte da vida e do cotidiano, tornando rotineiro o acesso a novas tradições e ideologias.

Já a arte é uma forma de o ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio. A arte pode ser representada através de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, entre outras formas, como acontece nas oficinas.

Mãe atribui evolução das filhas através dos estudos nas oficinas



Talita Maia Schlosser, 29 anos, sempre praticou capoeira desde criança. O interesse pela atividade contagiou as filhas Raira, 10 anos, e Raiane, 4, a praticarem também. A mãe elogia a disciplina e interação que as filhas ganharam com o dia a dia das aulas.

“Minha filha mais nova precisava fazer uma atividade para melhorar sua locomoção motora. Além de melhorar muito, ela e a irmã evoluíram como pessoas. Fruto das orientações dos instrutores que sabem acolher e conversar com os alunos. Eles conversam sobre várias situações”, elogiou.

Além da capoeira, Talita faz oficina de cavaquinho e, junto com a filha mais velha, de violino. Raira também estuda violão.

“Sou apaixonada por violino e cavaquinho. Gosto dessa diversidade de estilos. Parece que a Raira está indo pelo mesmo caminho”, comemorou.

A aluna elogiou a “cobrança” que instrutores e coordenadores fazem aos alunos quanto ao rendimento escolar. Segundo ela, isso leva os alunos a se dedicarem mais aos estudos e valorizarem a oportunidade que têm nas oficinas.

“Eles incentivam muito os alunos a manterem o interesse nas oficinas, mostrando a importância daquele conhecimento e o que podem colher no futuro. Considero importante também quando chamam a atenção para o rendimento escolar, a importância dos

estudos para o futuro. Eles ensinam os alunos a serem boas pessoas, éticas, honestas. E isso não tem preço”, avaliou.

Talita contou que já presenciou o desinteresse de um aluno no primeiro dia de aula. Segundo ela, o instrutor percebeu e interrompeu a aula para falar sobre a situação. “O instrutor falou com todos sem citar nomes. Ele destacou a importância dos estudos para um cidadão e lembrou que muita gente gostaria de estar naquela oficina para ter acesso à cultura, à arte, que somariam muito para o futuro deles. Lembrou que muita gente saiu dali ganhando dinheiro ou preparada para enfrentar outros desafios no futuro. A partir dali, aquele aluno se tornou um dos primeiros da turma”, lembrou.